



A Gazeta da Casa

Ano IV Fev de 2011 O JORNAL DA OFICINA DE CONVERSAÇÃO nº 10

Região Sul

Gaúchos, catarinenses e paranaenses vieram à Casa do Brasil para nos contar da sua terra.

Pág. 10 a 15

Jiu-Jitsu

Já ouviu falar em jiu-jitsu brasileiro? Tá na hora de conhecer essa arte marcial.

Pág. 18 e 19

Biografia

Conheça Anita Garibaldi, a heroína de dois mundos.

Pág. 21

Deleitura

Eis que o Vampiro de Curitiba vem passear sorrateiramente pelas páginas da nossa gazeta!

Pág. 6

Dicas de Viagem

E que tal um descanso bem merecido em Bombinhas? Você sabe onde fica?

Pág. 23

Vontade de Pipoca

Cuidado! Ele também vai pegar você! Tropa de Elite 2 é o filme mais visto do cinema brasileiro.

Pág. 16

Barulhinho Bom

Você sabe o que é música nativista? Prepare o chimarrão para escutá-la melhor...

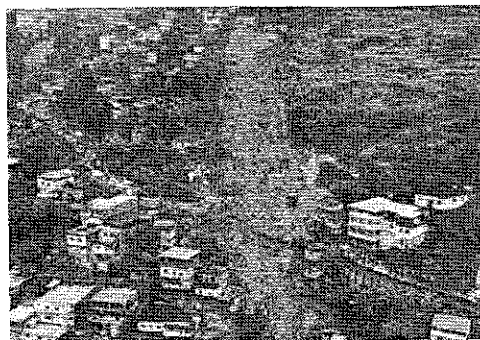
Pág. 19

Saúde

Conselhos para pais: como cuidar sem exagerar? Pág. 5

Chuvas torrenciais, outra vez

Valeria Saccone



O início de 2011 tem sido especialmente devastador para o Brasil. Chuvas torrenciais, alagamentos, destruição e morte foram uma constante no mês de janeiro. No ano passado a catástrofe se concentrou em São Paulo e Angra dos Reis. Nesse começo de ano, a tragédia atingiu todo o Sudeste. Em Minas, dezenas de cidades declararam estado de emergência. No Rio de Janeiro, deslizamentos provocaram o pior de todos os desastres: o número de mortos na Região Serrana passou de 800 e as buscas continuam.

Os especialistas advertem: a intensidade anormal das chuvas não foi a única causa. Fatores como ocupação irregular do solo, despreparo das autoridades para reagir às circunstâncias e infraestrutura urbana deficiente contribuíram para que a segunda maior catástrofe natural da história no Brasil ocorresse.

Para a revista 'Veja', o principal problema é a ineficiência dos sistemas de prevenção e alerta. Sem mapas detalhados das áreas de risco, sem treinamento da população e sem um sistema eficaz de alertas preventivos, eles chegam apenas para socorrer as milhares de vítimas que escaparam com vida e enterrar as centenas de corpos dos que não tiveram a mesma sorte.

Essa teoria fica demonstrada se olharmos o caso da Austrália. Nesse país as fortes chuvas afetaram no final de 2010 uma área equivalente à da França e da Alemanha juntas, mas o número de mortos foi muito menor. No início da catástrofe, o governo australiano desembolsou 4 milhões de dólares australianos para ajudar os 200 mil desabrigados e aprovou um fundo especial de 77 milhões de dólares australianos para as administrações municipais.

Entretanto, somente 10% das cidades brasileiras tiveram gastos com ações de Defesa Civil nos últimos cinco anos. Os alertas emitidos se perdem nos caminhos burocráticos. Três dias antes da catástrofe, as chuvas anormais na região Sudeste começaram a ser detectadas pelos satélites da Nasa. A prefeitura de Teresópolis, por exemplo, admitiu que já sabia das chuvas dois dias antes da tragédia, mas alegou que não teve tempo para avisar os moradores das 93 áreas de risco do município.

Um dos maiores entraves do sistema, como admite o próprio governo, é a falta de estrutura nas cidades: apenas 426 dos 5.565 municípios brasileiros têm Defesa Civil. Além disso, segundo os mapeamentos deficientes do governo, pelo menos 5 milhões de pessoas moram em 800 áreas de risco – 500 para deslizamento e outras 300 para inundações. Para que não se repitam as imagens de cidades destruídas, o Brasil precisa se libertar do vício das medidas paliativas e reestruturar o Sistema Nacional de Defesa Civil.

BRASIL AVANÇA EM DESENVOLVIMENTO HUMANO

Na gazeta passada descobrimos que o Brasil acabava de se converter na oitava maior economia do planeta, mas que isso dizia pouco do bem-estar ou qualidade de vida dos seus cidadãos. Até mesmo o rendimento nacional bruto *per capita* não era suficiente, já que outras variáveis deviam ser levadas em consideração.

Uma tentativa para mensurar o progresso de um país é o **Índice de Desenvolvimento Humano** (IDH), publicado anualmente desde 1990 pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). O IDH é um indicador composto que resume as medições dos avanços médios atingidos por um país (169 países na edição de 2010) em três aspetos básicos do desenvolvimento: a saúde, a educação e a renda (veja o quadro abaixo).

O componente usado para medir a saúde é calculado a partir da **esperança de vida** ao nascimento. Quanto maior a longevidade, maior o grau de desenvolvimento. O valor máximo é atingido no Japão com 83,2 anos e o mínimo no Afeganistão com 44,6 anos. O componente que representa a **educação** é calculado a partir da média de anos de escolaridade de pessoas adultas maiores de 25 anos e dos anos de escolaridade esperados para crianças em idade escolar caso se mantenham constantes as taxas de ingresso ao ensino. Finalmente o componente de riqueza tem em consideração o **rendimento nacional bruto** *per capita* em dólares dos EUA segundo a paridade do poder de compra. O limite máximo é marcado pelos \$81.011 de Liechtenstein e o mínimo pelos escassos \$176 de Zimbábue.

Na edição de 2010 o Brasil avança quatro lugares até se situar na 73ª posição do *ranking*, considerado como um país com desenvolvimento humano **elevado**, enquanto a Espanha permanece na 20ª posição com um desenvolvimento humano **muito elevado**. A prova de que o dinheiro não é tudo, encontramos, por exemplo, na Guiné Equatorial que, com o dobro de rendimento *per capita* que o Brasil, atinge só a posição 117 no *ranking*, 78 posições a menos que no *ranking* de rendimento nacional bruto *per capita*. Nessa comparação o Brasil perderia 6 posições e a Espanha ganharia 6.

Em 2005 o PNUD publicou o IDH também por estados brasileiros e, nesse momento, a primeira posição foi atingida pelo Distrito Federal com um nível de vida comparável ao da Croácia e na última ficou Alagoas com um grau de desenvolvimento semelhante ao do Egito. Quanto às regiões, a sequência de maior a menor desenvolvimento ficou assim: **Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste**.

É claro que o IDH não é uma medida perfeita e há exigências para se expandir e incluir outras dimensões mais, desde igualdade de gênero até biodiversidade. De acordo com o PNUD, porém, o objetivo não é criar um indicador incontestável de bem-estar e sim redirecionar a atenção para um desenvolvimento centrado no ser humano bem como alimentar o debate sobre como promover o progresso das sociedades.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E SEUS COMPONENTES EM 2010

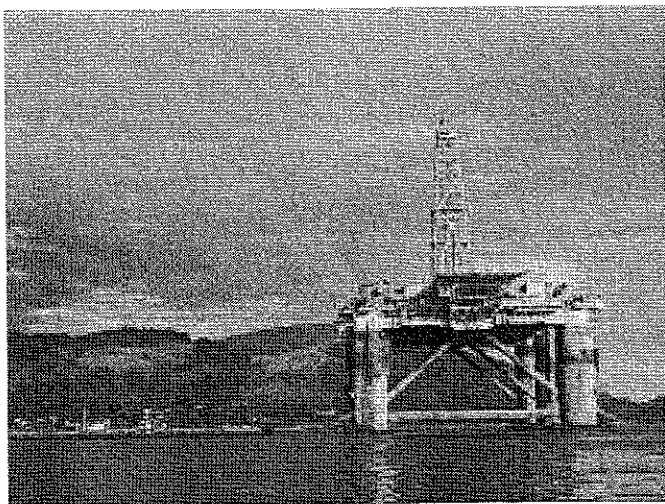
Posição no IDH	País	Ind. Desenv. Humano (IDH)	Esperança de vida à nascença	Média de anos de escolaridade	Anos de escolaridade esperados	Rend. Nac. bruto (\$ PPC) per capita	Dif. posição no RNB p.c. e no IDH	Grau de desenv.
1	Noruega	0,938	81,0	12,6	17,3	58,81	2	Muito elev.
4	EUA	0,902	79,6	12,4	15,7	47,094	5	Muito elev.
20	Espanha	0,863	81,3	10,4	16,4	29,661	6	Muito elev.
40	Portugal	0,795	79,1	8,0	15,5	22,105	0	Muito elev.
45	Chile	0,783	78,8	9,7	14,5	13,561	11	Elevado
46	Argentina	0,775	75,7	9,3	15,5	14,603	6	Elevado
63	Perú	0,723	73,7	9,6	13,8	8,424	14	Elevado
73	Brasil	0,699	72,9	7,2	13,8	10,607	-3	Elevado
75	Venezuela	0,696	74,2	6,2	14,2	11,846	-9	Elevado
117	Guiné Eq.	0,538	51,0	5,4	8,1	22,218	-78	Médio
169	Zimbábue	0,140	47,0	7,2	9,2	176	0	Baixo

Para ampliar a informação, consulte: <http://hdr.undp.org/es/>

O BRASIL FLUTUA SOBRE UM MAR DE OURO NEGRO

Segundo o prestigioso relatório *BP Statistical Review 2010*, no final de 2009, o Brasil contava com 17.000 milhões de barris de reservas provadas de petróleo, o que o colocava no 16º lugar entre os países produtores desse combustível fóssil. Essas reservas ficam na chamada “zona pré-sal”, cuja principal característica é que se encontra em águas profundas, afastadas uns 200 km da costa e confinadas em grandes campos pertencentes às bacias de Santos e do Espírito Santo. Ali, as plataformas de perfuração devem atravessar uma capa de entre 200 e 2000 metros de espessura antes de descer mais outros 3 ou 4 km do leito marinho para extrair petróleo bruto com suficiente nível de qualidade.

Além disso, durante o último ano, a Agência Nacional de Petróleo (ANP) anunciou uma nova e importante descoberta. Trata-se do campo Libra e, se a avaliação de reservas for correta, poderá conter entre 4.000 e 15.000 milhões de barris. No melhor desses cenários, o Brasil quase dobraria as reservas de 2009 e atingiria o oitavo lugar no *ranking* dos países produtores, ultrapassando os EUA e o Qatar, entre outros.



Plataforma de petróleo em Angra dos Reis

Porém, o gigante sul-americano já cobre 73% da demanda elétrica nacional com produção hidroelétrica e com perspectivas de construir, a curto prazo, mais nove centrais no âmbito do PAC. Portanto, com as necessidades internas satisfeitas, o negócio exportador pode ser uma alavanca no desenvolvimento do país. Mas esse novo caráter estratégico fez o petróleo também virar uma arma política, pois não parece casual que o anúncio da nova descoberta, segundo muitos especialistas, baseado em cálculos pouco fiáveis, acontecesse dois dias

antes da eleição de Dilma Rousseff como presidente do governo.

Dilma, como Lula, que chegou a prognosticar há vários anos que o Brasil seria uma potência petroleira, conhece o potencial que tem entre as mãos. De fato, enquanto foi ministra da Casa Civil, deu impulso a mudanças legislativas de forma que o governo federal pudesse aumentar o seu poder e controle sobre o setor, entre elas: estabelecimento de novas fórmulas mais restritivas de contratação de empresas estrangeiras e capacidade exclusiva do governo federal de decidir sobre novas explorações nas quais a Petrobras possuirá pelo menos 30% de participação.

Com isso, o governo espera que a Petrobras, da qual possui 50%, abasteça 65% do próprio Brasil e seja o germe de uma verdadeira e desenvolvida indústria nacional permitindo a diversificação a *clusters* de alta tecnologia (buques, plataformas, oleodutos, serviços, etc.) como já fez a Noruega com a sua campeã nacional, a Statoil.

O Barreado



O Barreado é um prato muito saboroso, preparado com carne bovina, toucinho e temperos típicos da cozinha de Morretes, Antonina e Paranaguá, degustado há centenas de anos. No folclore **paranaense**, o Barreado é símbolo de fartura, festa e alegria. O nome vem da expressão "barrear" a panela, com um pirão de cinza ou farinha de mandioca, para evitar que o vapor escape e o cozido seque depressa.

Ingredientes (para 10 pessoas):

- 5 kg de carne
- 1 ½ kg de cebola
- 200 g de bacon
- 100 g de sal
- 20 g de cominho
- 50 g de alho
- 5 g de pimenta do reino
- 3 l de água

Modo de preparo:

1. Corta-se a carne em forma de cubo com média de 5 cm, sendo o mesmo com o bacon, com média de 1 cm.
2. Bate-se no liquidificador: cebola e alho, com 1 l de água.
3. Adicionam-se todos os ingredientes em uma panela: carne, cebola, bacon, sal, cominho, alho, pimenta e água.
4. Barreia-se (veda-se) a tampa: adicione em um recipiente farinha de mandioca, farinha de trigo e um pouco de água, misture, amasse com as mãos, até obter uma pasta. Vede a tampa espalhando a massa com as mãos molhadas deixando-a totalmente barreada.
5. Após este preparo deixar o recipiente em fogo alto, até obter a fervura, chegando a este ponto baixar o fogo e aguardar, estando por volta de 8 horas em seu ponto ideal.

Acompanhamento:

farinha de mandioca, banana, maçã, arroz

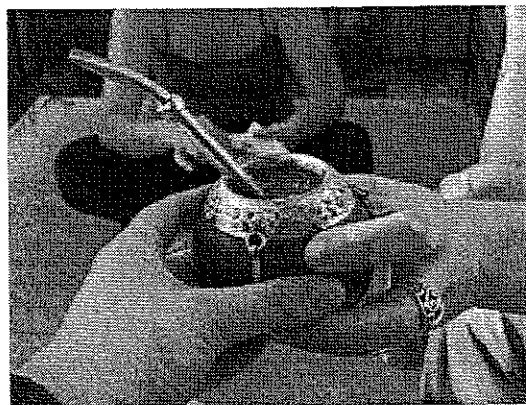
O Chimarrão

O chimarrão (ou mate) é uma bebida característica da cultura do sul da América do Sul, um hábito legado pelas culturas indígenas quíchuas, aimarás e guaranis. Ainda hoje é hábito fortemente arraigado no Brasil (PR, SC, MT, MS, RO, AC e principalmente RS), parte da Bolívia e Chile, Uruguai, Paraguai e Argentina.

É composto por uma cuia e uma bomba e servido com erva-mate e água quente.

O chimarrão é uma bebida comunitária, mas há pessoas que tomam durante todo o dia, mesmo a sós. Embora seja cotidiano o consumo doméstico, principalmente quando a família se reúne, é quase obrigatório quando chegam visitas ou hóspedes. Então se assume um ar mais cerimonioso. A água não pode estar fervendo, pois isso queima a erva e modifica seu gosto. Deve-se apenas esquentar o suficiente para "chiar" na chaleira. Enquanto a água esquenta, o dono (ou dona) da casa prepara o chimarrão. Tomar chimarrão é um ato amistoso e agregador, comparado muitas vezes com o costume do cachimbo da paz. Enquanto você passa o chimarrão para a próxima pessoa bebê-lo, ele vai ficando melhor. Isso é interpretado poeticamente como desejar algo bom para a pessoa ao lado e, conseqüentemente, às outras que também irão beber o chimarrão.

Dependendo de como se beba, o chimarrão tem vários significados: se for doce significa amizade; se for doce e muito quente significa amor ardente; se for amargo, o significado é a força, o valor e a vida; um chimarrão sem gosto pode ser uma demonstração de desprezo. Mas se te derem um chimarrão com casca de laranja, pode ter certeza que a pessoa "vai te esperar".



cuia de chimarrão

COMO CUIDAR DAS NOSSAS CRIANÇAS HOJE EM DIA SEM FICAR MALUCOS

No mundo global, as novas tecnologias e o fácil acesso à informação têm sido uma revolução na medicina tanto para os profissionais como para os pacientes. Todos podem se informar sobre qualquer tema médico, conhecer o diagnóstico e até os diferentes tratamentos. Mas **informação excessiva** e sem controle pode acabar em desinformação e em desespero para o paciente e para o médico. Hoje é comum o paciente ir a uma consulta já tendo procurado na *internet* tudo sobre a sua doença. Essas informações não estão filtradas e muitas vezes sobrevalorizam a doença fazendo crer que é mais grave do que realmente é (ou ao revés), sendo para o profissional muito mais complicado convencer e transmitir uma informação diferente.

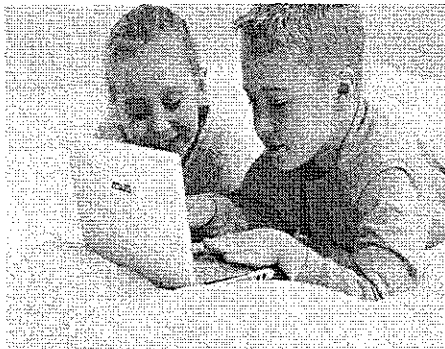
Os pais de hoje pertencem a esta geração da cultura global e, portanto, querem ser perfeitos com os cuidados das suas crianças procurando as informações mais rigorosas para aplicá-las muitas vezes rigidamente. Fazendo isto, só temos conseguido criar seres humanos sobre protegidos e mais fracos física e emocionalmente.

Nas últimas décadas, esquecendo o sentido comum, a introdução da alimentação complementar virou uma sequência rígida. Segundo essas regras, a partir dos seis meses, cada alimento tem que ser introduzido separadamente um depois de outro. Vocês não podem imaginar a angústia dos pais quando sem querer deram o tomate antes da cenoura! "Doutora, é que na *internet* dizia que isso podia produzir uma grave intolerância..." Estudos recentes falam justo o contrário: a introdução da alimentação mais rápida, já a partir dos quatro meses, protege das

intolerâncias alimentárias (por exemplo, da doença celíaca) e das alergias.

Interessante é também o assunto do **aleitamento materno**. Todos sabemos que é o melhor alimento para os primeiros 6 meses de vida (e felizmente essa ideia voltou a tomar importância nas últimas décadas). Por outro lado, há uma proliferação de seitas pró-aleitamento que chegaram ao extremo de provocar sentimentos de culpa nas mães que não podiam lactar ou que tinham que trabalhar e parar o aleitamento nos primeiros três meses.

No caso das **infecções**, o uso exagerado dos antibióticos nas primeiras etapas da vida tem provocado um importante aumento das resistências



de muitos germens a esses fármacos e, portanto, a reparação de graves doenças bacterianas. É muito difícil convencer os pais que as crianças têm que se imunizar e que podem vencer essas doenças comuns sozinhos, sem ajuda do antibiótico.

Muita preocupação produz também o **desenvolvimento psicomotor** e o comportamento da criança nas primeiras etapas. Os pais de hoje querem que seu filho fale frases completas antes dos dois anos e que durma dez horas seguidas. Mas o desenvolvimento da criança e o comportamento dependem de muitos fatores externos e é um processo contínuo. Agora sabemos que não é tão importante a quantidade de horas de sono senão a sua qualidade e o hábito do sono que a criança tem (e isso vai depender dos hábitos que os pais tenham e dos limites que queiram pôr a seus filhos).

Minha recomendação geral é voltar ao sentido comum, sem deixar de lado a grande vantagem do acesso à informação ilimitada. Aprendendo a filtrá-la e a conferi-la com os profissionais, aprendendo a se relaxar, a escutar mais as gerações anteriores e "re-aprender" algumas coisas delas.

DALTON TREVISAN, O CRIADOR DO MINICONTO CONTEMPORÂNEO BRASILEIRO



Dalton Trevisan (Curitiba, Paraná, 14.06.1925) é considerado por grande parte da crítica brasileira o mestre atual do gênero literário do conto, o maior contista moderno do Brasil.

Em 1945 Trevisan estreou com *Sonata ao Luar* e no ano seguinte publicou *Sete Anos de Pastor*, ambos renegados pelo autor, que declara não possuir sequer um exemplar dos livros e que "felizmente já esqueci aquela barbaridade".

Em 1959 ele chamou a atenção da crítica e conquistou o grande público com *Novelas Nada Exemplares*, que ganhou o prêmio Jabuti da Câmara Brasileira do Livro. No começo dos anos setenta, Trevisan foi incluído na antologia *O Conto Brasileiro Contemporâneo*, dirigida por Alfredo Bosi, junto com Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Rubem Fonseca, entre outros. Seu único romance publicado é *A Polaquinha* (1985).

Personagem enigmático, avesso a fotografias, recusa a fama, criando uma atmosfera de suspense em torno dele. Aliás, o escritor nem gosta das entrevistas e exposições em órgãos de comunicação sociais. Por causa disso, ele recebeu a alcunha de **Vampiro de Curitiba**, nome de um dos seus livros.

Se já nos primeiros livros Dalton tinha chamado a atenção pela estética minimalista, em 1994 com *Ah, é?* o escritor inaugurou o miniconto contemporâneo brasileiro. No ano seguinte foi publicado *Dinorá*, considerado um verdadeiro ponto de partida para compreender a obra do vampiro "iconoclasta ou alienado, que abomina o social e o político", como o próprio

autor se define. No livro, inspirado nos habitantes da cidade, se alternam contos de até dez páginas com contos de menos de uma, que mostram o domínio técnico do autor curitibano na criação dos seus personagens por meio de uma linguagem concisa e popular.

Em 2007 foi lançada uma edição revista da obra que possivelmente melhor sintetize Dalton Trevisan (*Dinorá*, Editora Record Ltda., Rio de Janeiro 2007) e da qual escolhemos um miniconto para nossos leitores se deleitarem. Curtam a leitura.

O MENINO

No jardim da saudade o homem de mão dada com o menino. Ao longo da grama verdinha, em silêncio por entre as lousas brancas. Diante do túmulo querido baixam a cabeça e sussurram uma prece.

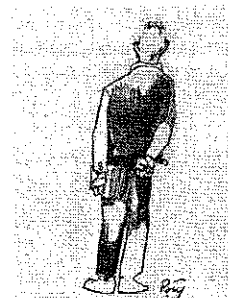
- De que você mais gosta, meu filho, quando vem aqui?

O murmúrio sereno da pequena cascada nos degrau de pedra. As árvores anãs. O canteiro de imaculados seixos redondos. O jogo de sombras na trilha sinuosa do bosque.

Ao longe, na rua, os carrinhos de pipoca, sorvete, cachorro-quente.

E o menino, banguelo e feliz:

De comer.



VOZ / VOZES

**Eu sou uma voz,
eu sou a voz de acenar:**

- Oi,
- Olha,
- Tudo bem?
- Tudo,
- Bom,
- Beleza!
- Tchau, tchau,
- Beijinhos.

**Eu sou a voz do pensamento
e falo comigo a sós:**

- Se eu tivesse feito aquilo,
- Gostei da minha resposta,
- Realmente concordamos?
- Se eu tivesse dito outra coisa,
 - Ele não merece,
 - Por que não fui?
- Amanhã o verei de outro jeito,
 - Bom trabalho menina!

**Eu sou a voz dos amigos
e das amigas:**

- Como aconteceu?

- Tadinha de você,
- E você, não respondeu?
- Eu compreendo,
- O que é que combinamos?
- E ele me diz...
- Tá me entendendo?
- Temos que ir lá.

Eu sou a voz do riso:

- Não posso mais, tenho que ir
ao banheiro,
- Eu choro, conte outra vez,
- Como foi que aconteceu?
- Outra piada e morro!
- Podemos fazer uma performance!

A voz calma

A voz chateada

Da intimidade

Da queixa

A voz infantil

A dor

A voz da poesia

...

E qual é a voz mais verdadeira?



MANECAS e QUIM

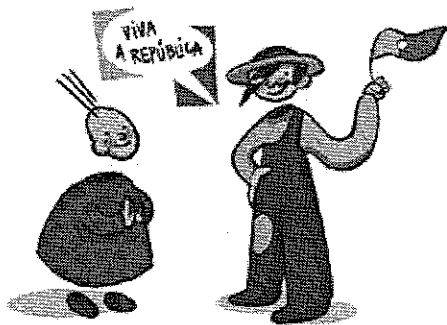
Uma das atividades da Mostra Portuguesa no passado mês de dezembro foi a exposição “Quim e Manecas”, exibida na *Universidad Autónoma de Madrid*. Os nomes referem-se a duas personagens de desenho em quadrinhos do princípio do século XX que foram adotadas como mascotes da comemoração do **Centenário da República Portuguesa**, no 5 de outubro de 2010.

Essas personagens foram muito populares quando apareceram em 1916, idealizadas por Stuart de Carvalhais, no suplemento humorístico do jornal português “O século”, quem introduziu características revolucionárias no seu tempo, tais como onomatopeias, balões ou histórias com continuação. Através delas realizava-se uma crítica da burguesia portuguesa e com uma alta qualidade narrativa e plástica. A longevidade da sua publicação (37 anos) também foi extraordinária em Portugal.

Existe até um curta-metragem baseado neles!

Quim é alto e magro, desengonçado, alegre; Manecas é baixo e redondinho, inocente, mas possui *gadgets*, um pouco do estilo do nosso Mortadelo.

O multipremiado polifacético artista e professor Richard Câmara, residente em Madri, foi o encarregado de realizar uma modernização, que consistiu basicamente em separar as cabeças dos troncos para lhes dar um ar de andróides, e vesti-los com roupa



vanguardista vermelha e verde, como a bandeira portuguesa.

A exposição mostrava exemplos de esboços do autor comparados com o resultado final, podendo-se assim acompanhar o processo de criação da obra.

VOZ-VOZES



Recital-concerto bilingue português-espanhol

“VOZ / VOZES”
Casa do Brasil - 2011
sábado 19 fevr. 19:30 h

Casimiro de Brito
Ángeles Lence
Ángel Guinda
María do Sameiro
Aureliano Cañadas
Begoña Montes

Em músico
Emerson

ORGANIZADA EM COLABORAÇÃO COM

Cartaz do Recital

Neste mês de fevereiro temos uma data importante para marcar no calendário.

No sábado 19, nossa colega e poeta, **Begoña Montes**, está organizando um recital bilingue português-espanhol de poesia e música.

O ato contará com a presença de Begoña, além de poetas e cantores brasileiros, portugueses e espanhóis.

Os nomes dos quais poderemos desfrutar são: **Casimiro de Brito**, poeta português autor de 42 livros e traduzido a 21 línguas, **Ángeles Lence**, brasileira residente em Valência, coordenadora da tertúlia “*Café Palavra*”, **Ángel Guinda**, poeta espanhol, **Maria do Sameiro**, poeta vocacional e **Aureliano Cañadas**, membro do *Instituto do Estudos Almerienses*. A música correrá a cargo do músico **Emerson**.

Begoña Montes nasceu no Rio, mas mora na Espanha desde os 3 anos de idade. Tem vários livros publicados de poesia, o último dos quais, nomeado “*Globos*”, foi apresentado faz uns dias.

Além disso, compartilha conosco sua sensibilidade através das páginas desta gazeta.

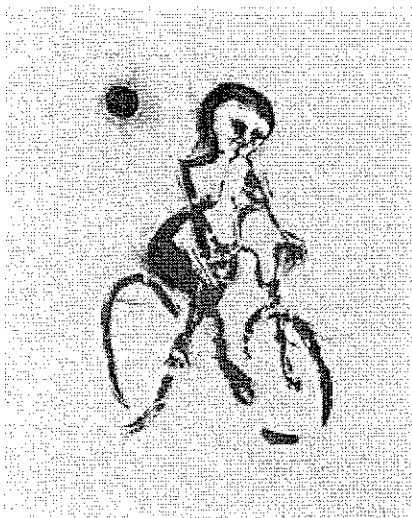
Então não percam tempo, peguem uma caneta vermelha e marquem bem direitinho essa data no calendário. Com certeza será uma tarde deliciosa!

Quando? Sábado, 19 de fevereiro de 2011.

Onde? Casa do Brasil.

A que horas? Às 19:30

Iberê Camargo



Desenho da série Ciclistas

Iberê Bassani de Camargo nasceu em Restinga Seca, no interior do Rio Grande do Sul em 1914 e morreu em Porto Alegre em 1994 aos 79 anos, deixando um acervo de mais de sete mil obras, entre desenhos, pinturas, guaches e gravuras, a maioria das quais integram o acervo da Fundação Iberê Camargo, fundada em 1995 pela viúva do artista, Dona Maria Coussirat Camargo.

A Fundação está situada num moderno edifício projetado pelo arquiteto português Alvaro Siza às margens do lago Guaíba na cidade de Porto Alegre.

Pintor, gravurista e professor brasileiro, foi um dos artistas contemporâneos da região Sul mais reconhecidos dentro e fora do Brasil, não só pela extensão e qualidade da sua obra, seu caráter independente e a sua liderança intelectual, mas também pela sua participação em bienais e exposições no mundo inteiro e sua amizade com artistas americanos, europeus e brasileiros.

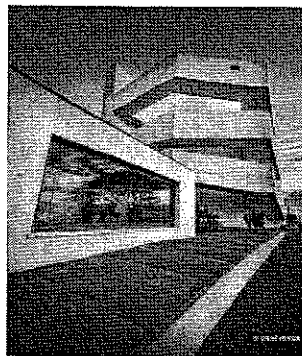
Camargo iniciou seus estudos de Belas Artes no Rio Grande do Sul, na escola de Artes e Ofícios junto com outros alunos que se tornaram, como ele, em conhecidos artistas.

Em 1942 viajou ao Rio de Janeiro para continuar os seus estudos na Escola Nacional de Belas Artes onde, descontento como a forma de ensino, fundou junto com outros colegas e professores o **Grupo Guinard** como uma forma de crítica ativa contra a metodologia de ensino tradicional das artes plásticas, tornando-se, posteriormente, professor de gravura no Instituto de Belas Artes do Rio de Janeiro e em seu próprio ateliê, trabalhando alternativamente entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre.

Em sua obra destacam-se séries temáticas, como, por exemplo, os carreteiros, os ciclistas e os idiotas, com os quais acessa ao abstracionismo através dos símbolos próprios da sua linguagem plástica.

Camargo representou o Brasil em muitas exposições importantes, ganhando prêmios nacionais e internacionais, entre os mais importantes destacam-se o prêmio ao melhor pintor brasileiro da bienal de São Paulo em 1961, a participação na Bienal de Veneza em 1962 como representante do Brasil e a Medalha Mérito Cultural, concedida pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre em 1985.

A Fundação Iberê Camargo segue o espírito do artista incentivando a reflexão sobre o produto artístico e aproximando o público da região Sul aos grandes mestres da pintura do século XX apresentados na coleção do artista e na sua própria obra. Vale a pena a viagem até lá para conhecer!



Fundação Iberê Camargo, em Porto Alegre, RS.

Visite também a página desta fundação:
www.iberecamargo.org.br



Paisagem de araucária: esta espécie nativa de pinheiro é um dos símbolos do Paraná.

O **Paraná** é um estado situado na região Sul do país e tem sua capital em Curitiba. Ocupa uma área de 199.880 km², quase a metade que a Espanha com 505.000 km². De acordo com o PIB, o Paraná é o quinto estado mais rico do Brasil, atrás de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. É também a província mais nova do Império do Brasil, criada em 1853, a partir do desmembramento de São Paulo.

No final do século XIX e início do XX abrigou muitos imigrantes europeus, o que impulsionou a atividade agrícola e moldou as tradições culturais e econômicas do Paraná. Atualmente, o estado vem marcando também sua vocação industrial, principalmente na área automobilística, agroindustrial e de desenvolvimento de *software*.

Os mais de dez milhões de habitantes do estado são principalmente descendentes de poloneses, italianos, alemães, ucranianos, holandeses, espanhóis e japoneses que ali se fixaram, juntando-se ao índio, ao português e ao negro, os três elementos básicos que formaram o povo e a cultura paranaense. Esse fato é logo percebido por quem chega e nota a arquitetura, gastronomia, costumes locais e até vocabulário: a tradução da palavra portuguesa *salsicha* para o dialeto paranaense é *vina*, do alemão *wiener Wurst*, ou seja, salsicha de Viena.

A cozinha paranaense testemunha as diversidades da origem de sua população. O prato mais típico do estado é o **barreado**, feito à base de carne cozida, por muito tempo, em panela de barro, até se desmanchar.

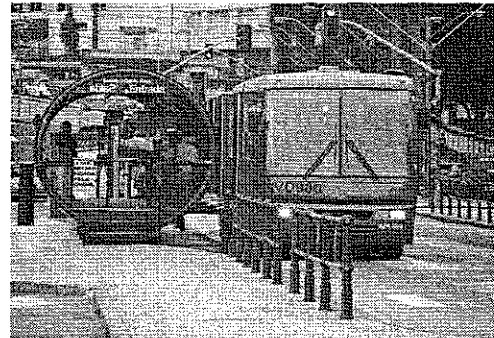
A paisagem é rica e bela. Das cataratas do Iguçu às montanhas da Serra do Mar e à baía de Paranaguá. São vários trechos de Mata Atlântica preservados.

A **araucária**, também conhecida como pinheiro-do-paraná, é uma espécie nativa desta zona e foi adotada como um dos símbolos do estado do Paraná.

Curitiba é, além da capital mais fria do Brasil, uma das metrópoles brasileiras mais prósperas, organizadas e com melhor qualidade de vida. É um modelo em soluções de urbanismo, educação e meio ambiente.

Programas importantes como o **Lixo que não é Lixo**, o **Câmbio Verde** e a **Compra do Lixo** têm sido possíveis devido à participação da população como parceira da prefeitura.

A principal surpresa de quem visita Curitiba são as 351 estações tubo da cidade, onde para o **Ligeirinho**, mote da revolução do transporte coletivo. É um sistema de ônibus diferente de qualquer outra cidade.



Estação tubo e ônibus biarticulado

Curitiba tem 50 m² de áreas verdes por habitante, o que supera o ideal de 16 m² determinado pela ONU. São Paulo tem 5 e Porto Alegre, 13,5.

A região também é rica em atrações turísticas. Além das **Cataratas do Iguçu**, o segundo destino turístico mais visitado do Brasil e dos **Parques Nacionais**, pode-se conhecer **Itaipu**, a segunda maior hidroelétrica do mundo; o **Macuco Safári**, com trilhas ecológicas e *rafting* pelo Rio Iguçu; o **Parque das Aves** e a **Ilha do Mel**.

A **Usina de Itaipu** é responsável por 26% da energia consumida no Brasil. Sua paralisação deixaria quase 1/3 do país no escuro... Nossa!

O CAFÉ COLONIAL

O café colonial é uma refeição típica das cidades brasileiras de origem alemã, como na maioria das catarinenses e em algumas do Paraná e do Rio Grande do Sul.

Em Santa Catarina, das serras ao litoral, é possível provar suas maravilhosas delícias não apenas em Joinville e Blumenau, mas em quase todas as cidades do Estado, mesmo nas que não tiveram colonização germânica.

Apesar do nome, o café colonial é uma refeição que não tem a finalidade exclusiva de ser um café-da-manhã, podendo ser degustada a qualquer momento.

Constitui-se de uma mesa farta composta de alimentos doces e salgados que se misturam

harmoniosamente: pães variados, manteiga, queijos, *Schmier* (geleia), bolos, presunto, embutidos, leite, café, chocolate quente, vinho, salsicha, cuca, carne de porco, rosca, biscoitos, requeijão e mel, entre outros. A maioria dos produtos é artesanal e de produção caseira.

O costume, proveniente da Alemanha, remete-nos à história da colonização do Sul do país. Dizem os mais antigos que os colonos recebiam turistas em regiões mais afastadas onde não havia hospedagem e colocavam na mesa tudo o que havia de melhor. Outros contam que a mesa repleta de doces, salgados e bebidas logo pela manhã dava as condições necessárias para o trabalhador realizar os seus afazeres diários.

Nas casas tradicionais, o cardápio não nega que a culinária típica é alemã e italiana.

Estas são algumas das delícias que compõem o seu cardápio:

Pães: centeio, cuca, milho, sovado e francês.

Geleias: diversos sabores, além de manteiga e requeijão.

Frios: diversos tipos de queijo, salame, presunto e mortadela.

Salgados Quentes: frango frito, polenta frita, croquetes, bolinho de queijo ou batata.

Bolos: chocolate, cenoura, laranja, rocambolo de doce de leite, bolo de queijo.

Bebidas: vinhos, sucos, café, chocolate quente e chás.

Sobremesas, tortas e pizzas: torta de morango, chocolate, gelatinas, mousses diversos, pudins, ambrosia, *Waffles*, *Apfelstrudel*.



Depois de visitar diferentes pontos

turísticos de Santa Catarina, nada melhor do que desfrutar dum delicioso café colonial. Em Joinville, localizada num dos mais conhecidos pontos de turismo rural da cidade, a **Estrada Bonita**, o Restaurante Recanto Gehrmann oferece o sabor da comida caseira e o bolo do céu, feito com castanhas.

Em Blumenau alguns locais oferecem cerca de 80 pratos variados. Geralmente é cobrado um preço único por pessoa. Indo ao Hotel Glória, no centro, delicie-se com o café colonial que é completo e inesquecível. "Sinta-se em casa...", é o convite do proprietário.

O objetivo é fazer com que a pessoa se sinta acolhida e saboreie as receitas que remetem a lembranças da infância, como um bolo de fubá que a avó fazia. Por esse motivo, servir o café colonial é deixar a pessoa à vontade, saboreando e conversando, como se estivesse mesmo junto com os amigos e familiares no quintal de casa...

O SUL: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul

Nos dias 14 e 16 de dezembro fizemos um bate-papo com brasileiros da região Sul. Aqui vão os comentários do pessoal da **Oficina de Conversação** sobre o encontro. Nossos convidados foram:

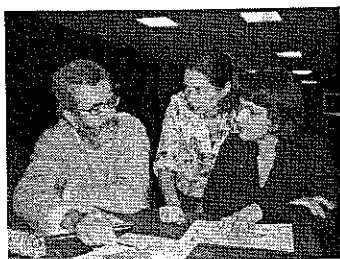
Alonso Silva, Balneário Camboriú, SC
Andrea Leripio, Pelotas, RS
Artur Beldrade, Maringá, PR
Débora Ravagnani, Maringá, PR
Ernesto Levy e Nury Kmaid, Santana, RS
Isabela Ferreira Sperandio, Curitiba, PR

Karina Vasconcelos, São Leopoldo, RS
Mariana Kmaid Levy, Porto Alegre, RS
Roberto Vieira, Rio do Sul, SC
Rosângela Batistella, Porto Alegre, RS
Selma Antonia de Souza, Umuarama, PR
Simone Beldrade, Maringá, PR



Karina e Andrea contando causos enquanto tomam chimarrão...!

O encontro Sul valeu para conhecer essa região do Brasil às vezes mais próxima da idiossincrasia europeia do que dos estereótipos brasileiros. Revisamos a história gaúcha, experimentamos o fervor da sua identidade e aprendemos como fazer a sua bebida típica (o chimarrão). Indo para o norte, descobrimos a boa qualidade de vida de Santa Catarina além de ouvirmos maravilhas sobre as suas praias e paragens naturais. Finalmente, nos maravilhamos com as verdes cidades paranaenses, exemplo de integração de diferentes culturas, que mostram o melhor de cada uma. **Beto**



Arturo, Gláucia e Selma

Adorei as histórias da Andrea, morri de rir!!! Amei descobrir que compartilhamos a paixão pelo chimarrão e que o "portunhol" é aceito como "língua oficial" no Rio Grande!!! Foi todo um descobrimento o Sul do Brasil, não tinha ideia da natureza que o rodeia, as diferenças que os sulistas têm com o resto do país e a consciência que têm em relação à ecologia.... **Anastasia**

Não imaginava que o estado de Santa Catarina tivesse 65.000 italianos! Isso é como uma cidade bem grande da Itália, por exemplo, Ragusa na Sicília ou Massa na Toscana. É como se eu fosse a uma delas e ouvisse todos falando português! **Rosa**



O sorriso do Roberto



Mariana e a erva

No encontro com os habitantes mais meridionais do Brasil conheci pessoas bem orgulhosas de sua terra, de seu passado e de sua origem. Podem se considerar bem ricos, não só pela sua renda, mas, sobretudo, pela riqueza da mistura de todos aqueles imigrantes que levaram consigo o mais característico de seus países. **Ana Maluca**



Ivan, Débora e Beto

Descobrimos detalhes do Paraná e Santa Catarina



Isabela e Alonso

Foi muito engraçado conhecer as expressões típicas dos gaúchos: **Mas bah, tchê! Barbaridade! Tri! É capaz.** No caso de *é capaz* aprendemos que há diferentes significados segundo a entonação. Pode significar "é possível?", "é verdade" ou "nem pensar". Sem contar que descobri que eu sempre fui gaúcha. Nossa, que emoção!! **Carmen**



Andrea com a mateira mostrando como se prepara um chimarrão de verdade!

Andrea e Karina fizeram uma demonstração prática da preparação do chimarrão com a ajuda da mateira, o estojo de couro com o *kit* necessário...

Andrea contou uma anedota que achei muito interessante. Quando o seu avô galego chegou ao porto de Santos, perguntaram pelo seu nome. A resposta: "Eu sou José Rodriguez, de Leripio". Daí ele foi cadastrado com o nome de família "de Leripio" que foi transmitido para a sua família no Brasil, mas, na realidade, ele quis dizer que o povoado de Leripio era onde ele morava antes de emigrar para o Brasil. **Arturo**

No encontro Sul a gente pôde comprovar que os gaúchos têm um sentimento patriótico muito arraigado. Até podem cantar o hino do seu estado num bar brasileiro em Madri só para demonstrar que são gaúchos mesmo! **Valeria**



Ernesto e Nury



Nury e Mariana

A trilha sonora do nosso encontro sobre a região Sul foi uma música da dupla gaúcha Kleiton & Kledir e, no final, o hino do Rio Grande do Sul tocado ao piano pela Nury, a mãe uruguaia da Mariana. Foi mesmo tri-legal! **Ivan Montebugnoli**

Como se fosse a cerimônia japonesa do chá, a roda de chimarrão também possui regras estritas de protocolo.

Maria Jesús

Fiquei com desejos de conhecer Umuarama pela mão da Selma e também Porto Alegre com a Rosângela. O melhor: as coxinhas que a Simone e o Artur trouxeram e o "Parabéns pra você gaúcho" cantado para o Mestre Ivaninho. **Begoña Montes**



Begoña Montes e Selma



Ivaninho, Begoña Montes, Rosângela e Selma

Mais que encontro Sul, pareceu encontro europeu-brasileiro: não conhecia a região e achei adorável a mistura da herança europeia com o charme brasileiro. Pomerode vai ser um dos meus destinos na próxima viagem ao Brasil! **Miguel**



Artur e Simone: que coxinhas...!

Foi mesmo um prazer compartilhar com vocês nossa aula, pois graças aos seus contos a gente pôde ver as cores, sentir os cheiros e os sabores da sua linda terra. Também foi emocionante escutar suas experiências como imigrantes na Europa, caminho avesso aos dos europeus que foram para o Brasil, cujas peripécias lemos e ouvimos nos cursos passados. É como se a História voltasse.

Muito obrigada por terem vindo, a gente ficou mesmo feliz e enriquecida.

Tomara que haja outras ocasiões para a gente se encontrar - e saborear de novo as gostosíssimas coxinhas do Artur!

Beijinhos e um abraço para vocês! **Raffaella**

FESTIVAIS BRASIL

Mikhal Fernández

E o Kikito vai para...

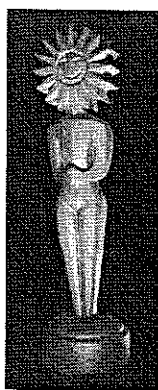
“E o Kikito vai para...” assim se entregam os prêmios dos filmes das diferentes categorias no Festival de Cinema de Gramado.

Como é já costume, o festival de cinema mais representativo e internacional do Brasil volta de novo com a 39ª edição do 5 até o 13 de Agosto.

Este festival, que surgiu duma Mostra de Cinema realizada na Festa das Hortênsias em Gramado, não aconteceu por primeira vez até 1973, depois de que em 1971 durante a 2ª Mostra de Cinema o conhecido ator Jece Valadão estivesse presente. O sucesso foi tal, que nasceu a ideia de se criar um grande festival no Rio Grande do Sul.

No entanto, embora sempre fosse uma referência e incentivo para o cinema brasileiro, as dificuldades da indústria cinematográfica nacional ajudaram a converter o festival de cinema brasileiro num festival latino onde filmes de outras línguas tivessem também lugar e pudessem participar, daí a presença de filmes em francês, italiano e espanhol.

O deus do bom humor



Kikito é uma estatueta que originalmente foi criada para vencer as amarguras da vida.

A ideia de Elisabeth Rosenfeld, mãe do artesanato gramadense e criadora do Kikito, agradou tanto que passou a ser o símbolo da cidade além de troféu máximo no Festival de Cinema de Gramado.

Inicialmente, o substituto da Hortênsia de Ouro, era confeccionado em madeira de imbuia, mas em 1990 passou a ser feito de bronze.

Para as menções especiais o desenho é em cristal. Mais informações em:

www.festivaldegramado.net

COISAS DO SUL

Paula Álvaro

Curiosidades sobre os costumes e o modo de vida dos gaúchos

Você sabia que os gaúchos são na realidade espanhóis camuflados?

No passado, o Rio Grande do Sul teve suas terras pertencentes à Coroa da Espanha. Isso faz com que muitos historiadores afirmem que “o gaúcho é mais espanhol do que português.” Imagine, quando um gaúcho vai numa loja comprar um ferro elétrico... pede uma **plancha!**

E você sabe o que é “o orgulho gaúcho”? Ninguém se sente tão orgulhoso das suas raízes quanto os gaúchos. Espalhadas pelos diversos estados do país, há mais de 800 associações que tentam conservar e promover os seus costumes. Estes centros, conhecidos pelas siglas CTG (Centros de Tradições Gaúchas) organizam reuniões, churrascadas e danças nas ruas.

Sabia que a alma gaúcha pertence à Nossa Senhora dos Navegantes? A procissão da Nossa Senhora dos Navegantes se realiza em Porto Alegre, no dia 2 de fevereiro de cada ano. Antes da data destacada, a figura da Nossa Senhora é transladada de uma igreja até outra. Na procissão, a Nossa Senhora será reconduzida até seu lugar de origem, enquanto os gaúchos lhe lançam presentes como fitas e flores nas águas dos rios.

Sabia que os gaúchos idolatram a Chuck Norris? O criador da Nintendo, do Big Mac e do cristianismo é muito admirado pelos gaúchos. É tão famoso na região que possui até uma estátua segurando a boleadeira da capital. (As boleadeiras são uns artigos parecidos com as bolas tailandesas que são usadas com bois.)

Sabia que para os gaúchos dançar é coisa de homens? Um dos princípios hábitos do povo gaúcho é a dança **chula**, conhecida em outros estados como a dança do Pau. É um duelo de sapateado sobre uma vara de bambu, feito entre dois homens. O vencedor recebe a admiração do resto dos rapazes.

QUASE ESPANHOL E TAMBÉM

ALEMÃO E ITALIANO

Lemos no último número da *Gazeta* (9, pág. 14) que em 1494 o **Tratado de Tordesilhas** tinha atribuído o Mato Grosso à Espanha e que só no século XVIII aquele território passou às mãos de Portugal.

O mesmo aconteceu com o Rio Grande do Sul: espanhol pelo Tratado de Tordesilhas, virou português, e depois brasileiro, após muitas lutas pela posse das terras. No entanto, guerra quer dizer também contato e troca, e da fusão de costumes espanhóis, portugueses, africanos e indígenas, nasceu o tipo regional gaúcho, cujo dialeto ou língua, o gauchês, agora tem também um dicionário próprio.

Além disso, no século XIX, a Coroa Brasileira promoveu a imigração alemã e italiana, a fim de ocupar o espaço do estado e fortalecer as fronteiras.

O resultado cultural e linguístico deste povoamento é uma mestiçagem "branca", onde o **churrasco** e o **chimarrão** gaúchos convivem tranquilamente com o **café colonial** e o **quentão** alemães e com o **vinho** italiano. Um estado onde, apesar da repressão linguística do Estado Novo de Getúlio Vargas, as pessoas falam, além de **português** (às vezes com acento gaúcho), **alemão** (nas versões dialetais de Hunsrückisch e Plattdütsch), **italiano** (ou melhor: talian, versão sul-brasileira do vêneto), **gauchês**, **castelhano**, **portunhol**...: tri-legal, tchê!

Para concluir, uma curiosidade: no Rio Grande do Sul o dia **20 de setembro** é feriado, pois é o **Dia da Revolução Farroupilha** (1835-1845). Vocês sabiam que em 20 de setembro de 1870 a Itália (um Estado mais novo do que o Brasil, já que nasceu em 17 de março de 1861) conquistou Roma, a futura capital, e que por isso não há cidade italiana onde não exista uma rua ou uma praça *XX Settembre*?



Casa de Garibaldi em Piratini (RS) capital da República Farroupilha

GAÚCHOS

O Rio Grande do Sul é o estado mais meridional do Brasil. Sua extensão é similar ao país Equador, sendo o nono maior estado brasileiro. Além disso, fica no quarto lugar na lista do PIB do Brasil e quinto na lista dos estados mais populosos. Tem um papel importante na história do país, tendo sido palco da **Guerra dos Farrapos**, a guerra civil mais longa do Brasil.

Seus habitantes são os gaúchos. Originariamente, o termo gaúcho foi aplicado, em sentido pejorativo (como sinônimo de ladrão de gado e vadio), aos mestiços e índios, espanhóis e portugueses que, naquela região, ainda selvagem, viviam de apanhar o gado que fugia dos primeiros povoamentos espanhóis e se espalhava e reproduzia livremente pelas pastagens naturais. Igualmente livre, sem patrão e sem lei, o gaúcho tornou-se hábil cavaleiro, manejador do laço e da boleadeira. **A alegria, a coragem, a generosidade e o gosto pela liberdade são suas características.**



No séc. XVIII, o gaúcho brasileiro foi um instrumento de fixação portuguesa no Brasil meridional, contribuindo para a manutenção das fronteiras com as regiões platinas. Com o estabelecimento das fazendas de gado e com a modificação da estrutura de trabalho, o gaúcho perdeu seus hábitos nômades, enquadrando-se na nova sociedade rural como trabalhador especializado: era o peão das estâncias.

O reconhecimento de sua habilidade campeira e de sua bravura na guerra fez com que o termo "gaúcho" perdesse a conotação pejorativa.

A maioria dos autores rio-grandenses concorda que a origem do termo gaúcho é uma corruptela da palavra *Huagchu*, de origem quêchua, traduzida por guacho, que significa órfão e designaria os filhos de índia com branco português ou espanhol, "registrados nos livros de batismo dos curas missionários simplesmente como filho de fulano com uma china das Missões", de acordo com Augusto Meyer.

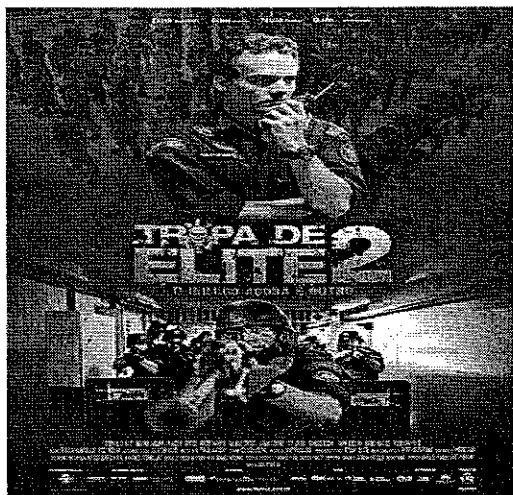
TAMBÉM VAI PEGAR VOCÊ!

A guerra continua, mesmo que em *Tropa de Elite 2*, o inimigo agora seja outro. Quem volta é o capitão Nascimento (interpretado pelo ator Wagner Moura), treze anos após os acontecimentos do primeiro filme, convertido em coronel e em pai de família de 40 anos, mais maduro, mas também mais solitário. A partir de um atentado contra ele, mostra-se através de um *flashback* o crescimento do BOPE (Batalhão de Operações Policiais Especiais) e os conflitos das favelas, dos policiais corruptos e a aparição das milícias, além da política e medidas do governo. Também a imprensa, os presídios e as universidades tornam-se protagonistas da história.

Tropa de Elite 2 conta com o mesmo diretor, José Padilha, e quase com o mesmo elenco e equipe técnica. Wagner Moura repete no papel de Nascimento, como o ator André Ramiro volta a encarnar Matias. Outros atores que participam no longametrage são Irandhir Santos, Maria Ribeiro, Sandro Rocha, Milhem Cortaz, Tainá Müller e o cantor Seu Jorge.

Se você já gostou do primeiro filme, parece que a segunda parte não vai decepcionar. As críticas foram muito positivas.

O enorme sucesso de *Tropa de Elite 2* se reflete em dois dados mais. O primeiro é que a filmagem foi cercada de fortes medidas de segurança contra a pirataria. O segundo: é o filme mais visto do cinema brasileiro, com 11 milhões de espectadores, superando assim os

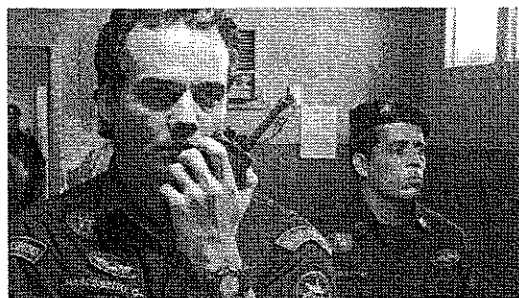


Cartaz do filme

10,73 milhões do longametrage *Dona Flor e seus dois maridos* (1976).

Estreado no mês de outubro, o filme estará disponível para locação em DVD e Blue-ray no mês de fevereiro e para compra no mês de maio no Brasil. *Tropa de Elite 2* começará o circuito internacional sendo apresentado em festivais como Sundance ou Berlim. Façam figa para o filme chegar às salas espanholas!

FIQUE DE OLHO NELE.... WAGNER MOURA



Wagner Moura numa cena de Tropa de Elite 2

Nascido em Salvador em 1976, Wagner Moura é considerado um dos melhores atores do panorama brasileiro.

Casado com Sandra Delgado, é pai de dois filhos. Estudou jornalismo na Bahia, porém investiu na carreira de ator, trabalhando no teatro, na televisão e no cinema.

Ganhou vários prêmios como ator e a sua interpretação do capitão Nascimento em *Tropa de Elite* foi acompanhada do reconhecimento do público e da crítica. Alguns outros filmes onde ele participou são: *Deus é brasileiro*, *Carandiru*, *Cidade Baixa*, *Ó Pai*, *O Saneamento básico*, *Romance...* Para 2011, estará nas produções *VIPs* e *O Homem do Futuro*.

A sua carreira artística atinge também a música, com a banda *Sua Mãe* (www.suamae.com.br), onde ele é o vocalista junto com colegas do ensino médio e da universidade.

DÊ UMA OLHADA NA WEB...

Tropa de Elite: www.tropadeelitefilme.com.br

Tropa de Elite 2: www.tropa2.com.br

UM OUTRO BRASIL MUSICAL: VOCÊ SABE O QUE É A MÚSICA NATIVISTA?



O violonista e compositor Marcello Caminha

A música nativista é um gênero musical brasileiro característico do Sul do Brasil. Construída sobre um ritmo geralmente mais lento e intimista, tem como características principais o amor pelo campo, o cavalo, a mulher (muito gaúcho, não é?), e o emprego de instrumentos típicos da música folclórica e até do *country*, como os violões, baixos, sanfonas, flautas, harmônicas, etc. A respeito dos ritmos: os intérpretes nativistas gostam preferentemente da milonga, do chamamê, da chamarra, da polca, do rasgo duplo, do vaneirão e da rancheira.

A origem do movimento nativista surge com a criação do festival **Califórnia da Canção Nativa do Rio Grande do Sul**, na cidade de Uruguaiana, em 1971. Nestes anos o país sofria a ditadura militar e a censura, com mão de chumbo, que era a encarregada de definir o que era o mais apropriado para veicular ao povo. A música em idioma estrangeiro ganha as paradas de sucesso das emissoras de rádio e televisão, como uma forma de adormecer o povo cultural e politicamente. Do avesso a estes cinzentos tempos, surge uma grande movimentação cultural com a realização de festivais de música popular brasileira em diversas cidades do país.

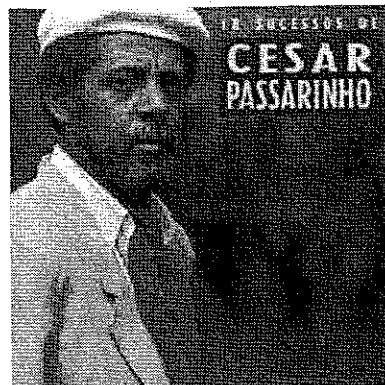
O festival mencionado, considerado a **mãe de todos os festivais** nativistas, deu origem, na década dos 80, a outros festivais de música nativista nos estados de Santa Catarina, Paraná e

Rio Grande do Sul, como o **Festival da Barranca** em São Borja, o **Encontro Internacional de Chamameceros** em São Luiz Gonzaga, o **Laçador do canto Nativo** em Porto Alegre, a **Gauderiada da Canção Gaúcha** em Rosário do Sul, e outros muitos...

Nesta época, no Rio Grande do Sul, os jovens passaram a vestir bombachas, sair às ruas dos grandes centros com suas mateiras e formar rodas de chimarrão nas praças. Algumas pessoas julgaram que o movimento era apenas um modismo. Hoje já contabiliza três décadas de atuação e centenas de títulos de festivais, uma média de 40 festivais por ano. Com a grande produção musical gerada pelo nativismo nasceram novos programas de rádio e televisão. Na década de 80 surge a primeira emissora de rádio segmentada exclusivamente na cultura gaúcha, a **Rádio Liberdade FM**. Antes disso algumas emissoras já davam cobertura jornalística aos festivais de música e aos eventos da tradição. Na atualidade são seis emissoras no estado, cinco de FM e uma de AM.

Dois são talvez os músicos mais destacáveis neste gênero: **César Passarinho** (1949-1998) e **Marcello Caminha** (1971-). O primeiro foi um cantor de voz forte, autor das famosas canções *Guri* e *Negro da gaita*, cuja marca distintiva nos *shows* era a sua boina branca e o seu colete. Já Marcello Caminha demonstrou ser um grande violonista em temas de ritmo mais rápido como *O baile de Candeeiro*. João Luiz Correa, com suas bombachas e seu chapéu gaúcho, é autor de canções como *Chega de Bole-Bole*, *O pão que dá cavaco*, etc.

Sem dúvida, recomendamos que vocês tomem um momentinho para se aproximarem desta música de ritmo tranquilo, exaltadora do Sul.



ESTUPRO

Ivan Roig

Aquele lugar escuro me arrepiava. Eu já achei longe demais aquele local quando a turma de conversação combinou de se encontrar lá. Foi ali onde tudo aconteceu. Naquela noite ia descobrir algo que, dias depois, ainda me perguntaria se tinha gostado ou não.

Ao chegar entrei com certo medo. Dentro o frio entrou pelos meus ossos ao ver as paredes nuas, o chão repleto de colchões suspeitos e um grupo de pessoas escutando, atentos, o mestre Alexandre.

Reconheci o grupo de conversação e minha professora misturados com os colegas do líder.

De forma inesperada e já descalço, fui derrubado por ele, as costas coladas nos colchões, as pernas abertas e os olhos arregalados, como uma dessas tartarugas colocadas ao revés. De repente ele caiu em cima de mim e, adotando uma postura *kamasutriana* de difícil descrição, me segurou com força em seus braços. Agora estávamos deitados sobre o macio, ele me apertando com força e eu, ofegante, quase sem respiração. Os demais animavam aquele espetáculo de dominação. Eu, sem movimento algum, pensava porque os meus colegas não faziam nada para me ajudar.

Dizem que é a arte suave, mas eu nunca antes me senti tão submetido a uma força paralisante como essa. Destreza, rapidez e flexibilidade foi o que eu não tive naquele momento.

Quando o professor me soltou eu era outra pessoa. A experiência mudou a minha vida. Eu não posso falar que não tenha gostado, embora não tenha tido muitas opções de escolher meus movimentos. Inclusive pensei em repetir.

Depois da iniciação ao **Jiu-Jitsu Brasileiro** todos me parabenizaram, a sala parecia mais quente, as alavancas se transformaram em abraços e o mestre **Alexandre Sierra** se tornou simpático e atento.

O Jiu-Jitsu Brasileiro, a luta mais abrangente que existe, além das artes amadoras, tem como filosofia tornar o indivíduo mais seguro e confiante. Isso é o que realmente me aconteceu: agora eu tenho a segurança de não querer ficar debaixo do oponente durante muito tempo e a confiança de não ter nascido para ser mestre na arte do Jiu-Jitsu... Para isso já temos grandes mestres como Alexandre Serra, em Madri, um abraço para ele. Acho que esqueci o meu ténis na academia dele. Vou ter que voltar.

JIU-JITSU brasileiro

Miguel Lora



O jiu-jitsu (arte ou técnica da suavidade) é uma arte marcial japonesa com origem na Índia que abrange uma ampla variedade de sistemas de combate baseada na defesa sem armas perante um ou vários agressores, tanto armados como desarmados.

Mitsuyo Maeda foi praticante e estudioso do jiu-jitsu clássico e do judô estilo Kodokan e o levou para algumas partes do mundo, chegando também ao Brasil em 1917. Ali Maeda recebeu apoio de um político, **Gaston Gracie**, e começou a ensinar o filho deste, Carlos.

Carlos por sua vez ensinou seus irmãos, em especial a Hélio Gracie. Em 1925 os Gracies viajaram para o Rio de Janeiro onde abriram a primeira academia de jiu-jitsu. Luiz França e os irmãos Carlos e Hélio começaram lá a transmitir os ensinamentos aprendidos com o mestre **Koma** (Maeda). Luiz França dedicou-se a ensinar o jiu-jitsu como forma de defesa pessoal para as forças armadas e à população carente da zona norte do Rio de Janeiro e os irmãos na zona Sul. Nessa sequência se destacou o mestre **Fadda**, discípulo de Luiz França, que na zona norte fundou a famosa academia Fadda, onde formou diversos professores.

Às vezes o jiu-jitsu é procurado e indicado por muitas pessoas somente para a prática de defesa pessoal devido ao crescimento da violência nos grandes centros urbanos. O leigo, inicialmente, pensa que vai resolver todos os seus problemas e virar um superlutador, porém, com o passar do tempo, recebendo os princípios básicos do jiu-jitsu, o praticante descobre que a verdadeira finalidade é a de desenvolver a mente e a saúde do corpo, aumentando desta forma a auto-confiança e a sabedoria, com os conceitos fundamentais de humildade e disciplina.

JIU-JITSU brasileiro com Alexandre Sierra

Nos dias 30 de novembro e 02 de dezembro a galera da **Oficina de Conversação** teve uma aula prática e teórica de **jiu-jitsu brasileiro** com o professor **Alexandre Sierra** da Academia Kairos Krav Maga. Aqui eles contam um pouquinho dessa experiência. **Fotos: Carmen Santa Maria e Beatriz Riva.**



Miguel, Diana, Mikhal e Zé aprendendo como escapar de um agarrão no braço.

A experiência do jiu-jitsu brasileiro foi muito legal, o instrutor, muito simpático e atencioso, nos mostrou o que era isso, de onde é que vinha e por que é tão popular no Brasil. A demonstração prática foi muito enérgica e excitante embora, às vezes, tenhamos sofrido pela integridade física de algum dos nossos companheiros. **Beto**

Eu fiquei surpreso, pois não esperava que esse esporte tivesse algo a ver com o Brasil. Descobri que a vantagem dessa arte marcial sobre outros tipos de luta corpo a corpo reside nas técnicas de defesa e chaves *anti-estupro* utilizadas na parte da luta que tem lugar no chão. **Zé**

O que eu aprendi é que é melhor fazer com jeito e não com força. **Mikhal**



Foto: Mestre Alexandre e Mestre Ivaninho lutando...

Nunca teria imaginado que uma consequência da prática do jiu-jitsu é o engrossamento do pescoço! **Maria Jesús**

O jiu-jitsu é um esporte completo e pode ser um bom meio de defesa pessoal. Agora, se você for assaltado por uma pessoa com uma arma, é melhor você pensar em fugir. Até o mestre Alexandre acha a fuga mais... saudável. **Ivan Montebugnoli**



Jaime sendo dominado no jiu-jitsu flexibilidade, a filosofia e os valores do jiu-jitsu. O melhor: o nosso voluntário tentando ganhar inutilmente do Alexandre. Isso foi bom à beça! **Bea**

Não brigue nunca com um professor de jiu-jitsu, ele me deu uma "chave de perna" e meu pescoço ainda está doendo... E eu não tinha lhe feito nada!!! **Miguel**

Foto: Ana Maluca na luta!



A aula estava só começando e ficamos perdidos! Não era um macaco, nem um jacaré, alguém disse que parecia uma foca! O que era aquilo? O que ele estava fazendo? Treinando jiu-jitsu! **Arianne**



Silvia, Valeria, Eva e Arianne concentradas nas explicações

O jiu-jitsu brasileiro virou um esporte que não só ajuda os jovens das favelas a não entrarem no mau caminho como também é considerado o mais potente na sua categoria e, para mim particularmente, depois de ser atacada repetidas vezes na aula, o sistema para me defender se não conseguir trocar a tempo de calçada! **Ana Maluca**

O TÊNIS NO BRASIL: O MITO DE “GUGA” KUERTEN



Gustavo Kuerten

No Brasil, o tênis é um esporte que saiu da escuridão não faz muito tempo, sobretudo graças a um grande jogador, que foi conhecido a nível internacional: o **Guga**, ou seja, Gustavo Kuerten.

O tênis tinha sempre sido um esporte de elite no país, porém, desde que Guga ganhou em 1994, aos 18 anos, os seus dois primeiros títulos internacionais no campeonato juvenil de Copa Davis, em *single* e em dupla, este esporte começou a ser seguido a nível nacional e também internacional, pela atenção que o Brasil despertou no âmbito do tênis mundial.

Em 1997, já chegado ao nível profissional e depois de ter ganho muitos outros títulos no Brasil, Guga ganhou o **Grand Slam de Roland Garros**, e, a partir de então, foi acrescentando vários títulos internacionais, tanto em *single* como em dupla; até ocupar o primeiro posto na classificação da ATP no dia 4 dezembro de 2000.

Em 2002 ganhou a segunda edição do **Brasil Open na Bahia**, que teve início pela atividade de divulgação deste esporte no Brasil.

A partir do 2005, os infortúnios o distanciaram cada vez mais das quadras, até

que, em 2008, após perder a última partida pelo Brasil Open, ele anunciou que encerraria a sua carreira, dizendo que: “Não é que eu não queira realmente jogar mais, eu peço desculpa, mas é que realmente eu não consigo mais.”

Sensível aos temas sociais por causa do seu irmão Guilherme, que padeceu uma doença cerebral e morreu em 2007 aos 28 anos, o campeão criou o **Instituto Guga Kuerten (IGK)**, presidido por sua mãe, Alice, para desenvolver trabalho social e atender crianças de baixa renda e deficientes em Florianópolis, Santa Catarina, onde o tenista nasceu e reside.

Há poucos dias, o IGK e Guga Kuerten lançaram uma campanha para colaborar com a recuperação e ajuda das pessoas mais atingidas pela chuvas na região serrana do Rio de Janeiro.

O tênis brasileiro tem agora outros jogadores: no feminino, Ana Clara Duarte, a “Clarinha”, melhor brasileira no *ranking* do WTA e 243º na classificação mundial, Maria Fernanda Alves, número 2 do Brasil e 343º na classificação mundial. No tênis masculino, embora muito longe dos resultados de Guga, o Brasil tem jogadores como João Olavo Souza, o “Feijão”, 101º da ATP, e Rogério Dutra da Silva, o “Rogerinho”, 165º na lista ATP.

Para mais informações consulte a *web* da **Confederação Brasileira de Tênis (CBT)**:

<http://cbtenis.uol.com.br/Default.aspx>



Guga

ANITA GARIBALDI

MULHER MÃE HEROÍNA

“Cherchez la femme” (procure a mulher) dizia o escritor francês Alexandre Dumas pai. Detrás das façanhas dos grandes homens muitas vezes há uma mulher que, por ser talvez menos famosa, não foi por isso menos importante.

Parece ser esse o caso da companheira e esposa de Giuseppe Garibaldi, Anita. Verdade e lenda se confundem na biografia desta mulher, pela escassez de documentos e pelo caráter hagiográfico de outras fontes, entre as quais ficam as *Memórias* e o poema *Anita* do mesmo Garibaldi, o artífice da unidade da Itália (1861).

Porém, alguns dados parecem certos. **Ana Maria de Jesus Ribeiro da Silva** nasceu em Morrinhos, perto da cidade catarinense de Laguna, em **30 de agosto de 1821**. A família era modesta e, após a morte do pai, Aninha (Anita foi como depois a chamaria Garibaldi) cedo teve que ajudar no sustento familiar. Talvez por insistência da mãe, em 1835, aos 14 anos de idade, casou-se com Manuel Duarte de Aguiar, muito mais velho do que ela.

Todavia, em 1839, o guerrilheiro italiano **Giuseppe Garibaldi**, a serviço da República Rio-grandense na **Guerra dos Farrapos** contra o império brasileiro, participou da tomada do porto de Laguna. Como, apesar da guerra, as pessoas não deixam de comer, beber e amar, aconteceu que Giuseppe e Anita se conheceram e se apaixonaram reciprocamente. Portanto, Anita decidiu seguir o fascinante aventureiro italiano e lutar com ele pela independência gaúcha.

Ela revelou-se uma mulher muito corajosa, capaz de enfrentar todo tipo de lutas e batalhas: feita prisioneira na batalha de Curitibanos (1840), conseguiu tomar um cavalo e fugir, e no mesmo ano, logo depois do nascimento do primeiro filho do casal, Menotti (chamado assim em homenagem ao patriota italiano **Ciro Menotti**), embora o exército imperial tivesse cercado a sua casa, Anita logrou fugir outra vez com o recém-nascido nos braços.

Seguiu uma estância de sete anos em **Montevideú**, onde Anita e Giuseppe (José) oficializaram a sua união casando-se na paróquia de San Bernardino. Lá nasceram mais três filhos e Garibaldi combateu em defesa do

Uruguai contra a Argentina, antes de a família ir para **Nizza** (atual Nice, na França), cidade natal de Garibaldi, que então pertencia ao Reino da Sardenha.

Porém, as batalhas comuns de Anita e Giuseppe não acabaram aqui. Fugido o Papa Pio IX, em 1849 foi declarada a **República Romana**, e Garibaldi (com Anita ao seu lado!) foi em primeira linha na defesa da cidade eterna contra os exércitos francês, austríaco e napolitano. A derrota da batalha no Monte Janículo fez com que o casal abandonasse Roma. A ideia era de continuar a luta e Anita enfrentou tudo até o fim. No entanto, ela estava grávida do quinto filho e as suas condições de saúde pioraram, até que, em **4 de agosto de 1849**, quase aos 28 anos, ela morreu em Mandriole, perto da cidade de Ravenna, para desespero de Garibaldi, que, caçado pelos austríacos, nem pôde acompanhar o sepultamento da esposa.

Exemplo de dedicação e coragem, Anita, após ter abandonado por ele a casa, a família e a pátria, compartilhou com o homem que amava dificuldades, lutas e ideais durante 11 anos, até a morte. Perante uma figura como a de Anita, haverá quem, referindo-se às mulheres, continue falando de sexo fraco?

Verdadeira **heroína dos dois mundos**, Anita foi homenageada no Brasil com a designação de dois municípios, **Anita Garibaldi** e **Anitápolis**, no estado de Santa Catarina; e muitas cidades brasileiras possuem ruas com seu nome.

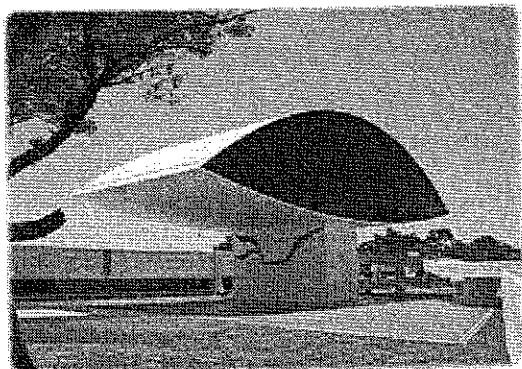
Na Itália, onde nem todos sabem que Anita foi brasileira, em 1932 os seus restos mortais foram sepultados no monumento equestre construído em sua homenagem no Janículo, em Roma, perto do monumento do seu querido José.



Anita e Giuseppe Garibaldi

OLHO DE NIEMEYER

Ana María Pereira



O olho de Niemeyer, em Curitiba, PR

O Museu Oscar Niemeyer (MON) é um dos maiores complexos de exposição no Brasil, com cerca de 16 mil m² destinados a obras de arte. Conta com diversos ambientes, incluindo um auditório para 400 lugares, café e espaços de lazer.

Inaugurado em 2002, é um projeto do arquiteto Oscar Niemeyer e muitos o conhecem simplesmente como o **olho de Niemeyer**.

O projeto surgiu com a iniciativa de transformar uma escola num grande museu de arte. A escola tinha sido projetada também por Niemeyer muitos anos atrás e prestava-se perfeitamente para o projeto. Era bonita, suspensa sobre pilares e tão atualizada estruturalmente que seus apoios tinham afastamentos de 30 e 60 metros. A solução de Niemeyer foi projetar um grande salão, independente da obra já realizada, que fosse tão arrojado que caracterizasse a arquitetura inovadora do museu.

No bloco existente da antiga escola ficaram os serviços gerais do museu e, ao ar livre, exposições de esculturas. No museu propriamente dito a estrutura em forma de olho alberga um grande salão de exposições com uma imensa cobertura luminosa, suspenso no ar, a vista a correr por toda a cidade através dos grandes vidros das fachadas. Um sistema de esquadrias diferente de tudo que foi feito até hoje. A cobertura, sem apoios, cobre o salão. Os montantes foram projetados em diagonal como um grande painel. Entre os vidros, elementos metálicos de proteção solar. Uma obra exemplar da escultura brasileira.

IGREJA CABELUDA

Paloma Ramos

Pelotas é um município brasileiro da região sul do estado do Rio Grande do Sul. A igreja anglicana ganhou esse apelido por causa da planta trepadeira que reveste sua construção. Em alguns pontos, a cobertura é tão vasta que fica praticamente impossível enxergar as paredes do prédio. Na lateral, o jardim do silêncio é um espaço onde os fiéis aproveitam para relaxar e cuidar das flores.

A **Catedral da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil** é conhecida como a “Igreja Cabeluda”, por sua característica de ser coberta por uma hera que muda de cor, conforme as estações do ano. Na primavera, a igreja adquire tom verde claro muito bonito; no verão, perde as folhas e aparecem somente as raízes, em tom cinza; em maio, muda para o rosa-avermelhado.

No dia 28 de março de 1908 foi escriturada a compra do terreno de Francisco de Paula Guerreiro. O pároco e engenheiro John Gaw Meem fez o projeto arquitetônico.

Construída em estilo gótico-céltico, foi inaugurada em 1909. Sua torre possui 27 metros de altura. Os vitrais vieram de Nova Iorque, apresentando motivos com símbolos e textos bíblicos. Sua construção foi possibilitada através de fundos angariados em campanhas pelos paroquianos. A elevação da igreja à catedral ocorreu em 1988.



Igreja Cabeluda em Pelotas, RS

PRAIAS CATARINENSES



Bombinhas, Santa Catarina

Bombinhas fica no estado de Santa Catarina a 60 quilômetros de Florianópolis. O município tem 29 praias sendo as mais conhecidas Bombinhas, Bombas, Quatro Ilhas, Mariscal, Canto Grande e Zimbros.

As praias centrais de Bombas e Bombinhas são as mais badaladas. Quatro Ilhas é um dos lugares mais belos com as ilhas de Arvoredo, Galé, Deserta e Macuco. As águas são muito cristalinas e as areias têm muitos cristais de quartzo, o que está associado com um grande armazenamento de energia segundo os esotéricos. A praia é muito boa para a prática do *surf*. Assim também é Mariscal pelas boas condições do mar.

A enseada de Zimbros é muito pitoresca com a sua paisagem de barcos artesanais de pescadores enfeitando a sua orla. A praia de Canto Grande é a mais extensa. As duas praias com as águas calmas e a areia limpa são próprias para as crianças e a prática dos esportes náuticos.

Bombinhas é muito procurada para a prática do mergulho. Muitos turistas aproveitam a oportunidade para matricular-se numa das escolas de mergulho da cidade com a possibilidade de atingir a habilitação universal. A praia oferece também um verdadeiro encontro com a natureza por causa da sua reserva biológica, parques municipais e aquários. A reserva biológica marinha do Arvoredo é um importante centro de estudos científicos da fauna e flora marinha, não sendo permitida a caça e a pesca. Por receber do Brasil correntes de águas quentes e das Malvinas de águas frias, abriga espécies de ambos os climas com

diversidade de aves, peixes, tartarugas marinhas e corais. Também é um sítio arqueológico e histórico com vestígios de ocupação, inscrições rupestres e sepultamentos, de 4000 anos de antiguidade.

A ilha das Galés é um dos mais importantes locais de acasalamento de aves marinhas da costa brasileira. Por causa do afundamento dum cargueiro o mergulho lá é muito bom podendo-se observar tartarugas, arraiais e frades.

O Parque Municipal do Morro do Macaco oferece em seu cume, depois de seguir uma trilha de 150 metros de altitude, uma bela vista do arquipélago do Arvoredo. Muitos turistas sobem até lá para saltar de asa delta.

O mirante Eco 360° fica no acesso à praia da Tainha e oferece uma visão total sobre a região de Bombinhas. A Vila do Engenho é um museu da cultura açoriana com os seus engenhos de farinha e cana de açúcar funcionando e produzindo a melhor farinha de mandioca do Brasil. No Museu e Aquário Marinho do CEMAR é possível contemplar quase 3000 invertebrados marinhos como esponjas, corais, estrelas, conchas, lagostas, caranguejos e ouriços.

Sendo Bombinhas uma praia de família não há muitos locais de agito, mas o complexo Vila do Farol oferece pousadas, restaurantes, barzinhos na beira do mar e lojas. Também é possível curtir um show de música e dançar. Na praia da Conceição está o Big Blue um barzinho que promove luaus.

A gastronomia de Bombinhas é a base de frutos do mar como a caldeirada, moqueca de peixe, camarões, lagostas, siris, lulas e polvos.



Barco de pescador em Bombinhas

EROS UMA VEZ

Valeria Saccone

DEPOIS DO G



A liberação da mulher começou no século passado com a pílula, prosseguiu com a verbalização do orgasmo feminino nas revistas mensais e alcançou seu momento de glória com a popularização

do mítico ponto G. Tudo bem, agora as mulheres são livres, têm experiências diferentes, os melhores orgasmos da história e até haréns (isso só algumas afortunadas). Mas o novo século precisa de grandes desafios. Apareceu por fim o 'ponto G 2.0'. Não é nenhuma bobagem. Chama-se de bioplastia de ponto G e é a última moda na estética genital feminina.

O aumento do ponto G tem a finalidade de facilitar o orgasmo vaginal, melhorando o desempenho sexual das mulheres. Em muitos casos o acesso ao ponto G está dificultado por malformação congênita ou por alargamento ou flacidez do canal vaginal. Por isso há mulheres que pensam que não possuem essa parte do corpo tão sensível ou acham que não podem encontrá-la. A técnica de aumento do ponto G é simples: sendo feita com anestesia local, permite a volta às atividades imediatamente. Isso pelo menos dizem os especialistas. O procedimento consiste na colocação dum material de preenchimento, chamado *Metacrill*, por trás desta região anatômica, que fica mais exposta e com maior superfície de contato.

O objetivo é aumentar o prazer sexual. E, claro, no Brasil essa operação já tem muito sucesso. Tanto, que em Madri há uma clínica brasileira que oferece essa opção. "O tabu sobre a ausência do ponto G já está superado. Cada mulher tem direito a melhorar sua vida sexual", assegura a diretora da clínica. As operações de estética vaginal que chegaram às páginas das revistas femininas faz 10 anos já viraram coisa do passado. O cirurgião plástico de hoje não se preocupa só com a flacidez excessiva dos grandes lábios ou com o aumento dos pequenos lábios. Não é só uma questão estética. O prazer está antes de tudo.

Vaginas sempre jovens ou, melhor ainda, rejuvenescidas, com volume e biomateriais, preparadas para emoções fortes: é esse o futuro da mulher moderna e independente? Será que os alquimistas do século XXI são esses cirurgiões à procura de outro elixir da eterna juventude?

AMIZADE COLORIDA

Carmen Santa María

As fêmeas dos vertebrados rejeitam os machos perdedores

Um estudo levado a cabo por uma equipe de investigadores da **Universidade de Standford**, com **peixes da família dos ciclídeos**, demonstra que as fêmeas escolhem para parceiro o macho vencedor. Em experiências com estes peixes coloridos descobriram que estas mostram uma preferência por um varão em particular e trocam essa inclinação quando o macho perde numa luta com um adversário.

Os investigadores detectaram que existem zonas do cérebro relacionadas com a ansiedade que têm uma atividade crescente depois de terem presenciado um ataque. Quando vence o varão preferido, a fêmea demonstra uma excitação crescente nas zonas do cérebro associadas à reprodução, assim como aos centros de prazer.

Os biólogos acreditam que esta resposta dos pequenos peixes pode ocorrer igualmente **nos seres humanos**, porque as áreas cerebrais envolvidas estão presentes em todos os vertebrados e desempenham funções semelhantes. No caso das pessoas esta mudança no subconsciente pode produzir-se na mesma resposta a qualquer situação competitiva, como perder o emprego ou um jogo, sem necessidade de intercâmbio de golpes.

Para levar a cabo a sua **experiência** com os peixes, Desjardins e os seus colegas usaram um **grande tanque dividido em três partes**. Na seção central, colocaram a fêmea, com um macho em cada lado do tanque. Os machos eram de tamanho e peso semelhantes. Durante dois dias colocaram os 3 peixes na mesma posição. A fêmea dava algumas voltas e depois colocava-se junto ao macho eleito. Mas, no terceiro dia, os investigadores colocaram no compartimento um outro peixe macho da mesma família, mais territorial e a batalha iniciou-se quase de imediato. **A fêmea não perdeu a atenção sobre o que aconteceu durante os 20 minutos da luta e a sua reação foi a esperada: escolheu o macho que ganhou em vez daquele que perdeu.**



Português na Casa do Brasil: É bom à beça!

A **Gazeta da Casa** é redigida pelos alunos da Oficina de Conversação da Casa do Brasil.

Coordenação e revisão:
Prof. Gláucia Grohs

